ALICE FARIA GONÇALO FERREIRA INÊS LOPES LUÍS NUNES

UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

PUNKADA

ÍNDICE

SINOPSE/CONCEITO.....**01**
PERSONAGENS.....**02-07**
Xico.....02
Ruma.....04
Tó-Rex.....06
REFERÊNCIAS.....**08**
REALIZAÇÃO.....**09-10**
PRODUÇÃO.....**11-12**
FOTOGRAFIA.....**13-14**
Moodboard Visual.....14
ARTE.....**15-17**
Moodboard Décores.....16
Moodboard Guarda-Roupa.....17

CONCEITO

3 pessoas sem nada a perder. Confinadas a um só espaço e com um mote de vida punk. Sem futuro possível. Auto destroem-se através da forma como lidam com os seus respetivos conflitos interiores.

SINOPSE

Numa carruagem abandonada, os 'Biqueira d'Aço' vivem os seus dias contagiados pelo mote de vida punk. Diariamente, com as emoções à flor da pele e desequilibrados psicologicamente, lutam cada um contra os seus próprios conflitos interiores que potenciados em conjunto levam a banda à ruína.

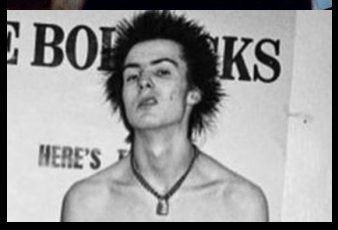
Xico

É o vocalista e guitarrista da Banda.

Após concluir o 9º ano, abandona a escola e começa a trabalhar numa oficina pois a família precisa do seu apoio. A mãe é enfermeira e o pai encontra-se aposentado por estar doente. Xico substitui o lugar do pai na Oficina. O Xico passa então a dedicar a maior parte dos seus dias a um trabalho que não lhe interessa minimamente.

Já levando um gosto especial por música, no início de 1980, quando o rock começa a ganhar vida nas ruas de Lisboa, Xico começa a faltar às aulas e ao trabalho para frequentar as noites lisboetas e experienciar ele próprio o contágio do rock nas pessoas e nos lugares.

Leva sempre consigo para todo o lado um caderno onde escreve poemas, canções e pensamentos soltos que serve como escape a uma realidade que foi criada para ele. Desde cedo então a música é uma forma de expressão para Xico, mesmo sendo algo pessoal que ele não partilha com ninguém. O sucesso do rock em Portugal no início da década de 80 marca para Xico também um crescimento no seu gosto por música e admiração por estes artistas que vão aparecendo.



Esta altura marca também a morte do seu pai e por consequência Xico observa a forma como a mãe se vai perdendo, tendo recaídas por se sentir sozinha e desamparada. Após várias visitas ao hospital, a mãe do Xico é internada numa ala psiquiátrica, entrando numa espiral de loucura e passa a não reconhecer o filho, quando ele a visita.

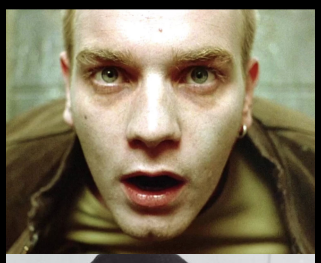
O Xico encontra-se assim aparentemente, na sua visão, sem futuro, tendo abandonado a escola, sem pai e sem mãe, apenas ele e o seu caderno. Num dos seus passeios cruza-se com Ruma e Tó-rex perto de uma carruagem em que os dois vivem. Canta uma das várias canções escritas no seu caderno e ganha admiração por parte dos dois rapazes. Ruma e Tó-rex dão-lhe a conhecer o punk e junta-se a eles.

O Xico passa a viver tudo ao limite, encara todas as situações como únicas e age não tendo nunca nada a perder e por consequência vai se autodestruindo no processo. Quando o encontramos no filme, em 1983, Xico é um personagem suicida.

RUMA

A mãe de Ruma é assistente social, trabalha em bairros desfavorecidos de Lisboa e é uma pessoa extremamente humilde e religiosa. O pai trabalha numa oficina de carpintaria e é lá que passa a maior parte do seu tempo. Tem também uma irmã mais nova que frequenta o 9°ano numa escola católica.

Ruma bebe álcool desde os 12 anos de idade e aos 14 já roubava coisas da casa para poder vender e ganhar dinheiro para comprar cigarros e bebida. Quando completou 16 anos a família colocou-o num colégio interno com o objetivo de o consertar e de acabar com a forma delinquente que vivia. Ruma arranjava sempre forma de fugir e contrariar aquilo que os pais lhe pediam para fazer e por estarem esgotados devido às inúmeras tentativas de o ajudar, os pais fazem-no viajar para França em 1978. Ruma vai viver com familiares afastados e tira um pequeno curso de cozinha. Durante a sua estadia em França fica familiarizado com uma bateria velha na garagem da casa dos seus tios e utiliza o instrumento para descarregar a raiva e frustração. Quando volta para Lisboa em 79 sente-se traído pela própria família e tendo o seu feitio apenas piorado, perde a ligação que tinha com eles.



Ruma sente-se injustiçado perante uma sociedade em mudança e em histeria com um novo género de música que move social e culturalmente todos os portugueses. Começa a criticar o rock clássico simplesmente por não gostar do seu enorme sucesso perante todos os outros géneros. Podemos dizer que Ruma é do contra e não tem exatamente nenhum desgosto característico pelo estilo de música em si e sim pelo facto de não ser ele quem o torna popular. Começa assim a tocar o seu próprio tipo de rock, mais barulhento e 'livre', adotando-o como estilo de vida sendo que para além da capacidade de tocar bateria, não há muito que lhe reste.

Começa a trabalhar num café (estilo snack-bar), mas falta constantemente ao trabalho. Vive num quarto arrendado em Lisboa que é pago com o dinheiro do seu trabalho e algum dinheiro que ele rouba da caixa registadora. É neste café em que o Ruma trabalha que ele conhece o Tó-rex, que começa a trabalhar lá também. Eles tornam-se amigos íntimos conseguindo identificar-se com certos aspetos da vida um do outro e passam muito tempo juntos fora do trabalho. Tó-rex acaba por ir viver com Ruma para o seu quarto arrendado e quando o senhorio descobre expulsa-os de lá. Nesse mesmo dia, por não terem onde viver, os dois assaltam a caixa registadora do café onde trabalham, mas são apanhados pelo dono do café que os despede.

Os dois ficam sem trabalho e sem sítio para viver, acabando juntos na rua. Nessa mesma noite, a andar pela cidade, encontram nos subúrbios uma carruagem de comboio abandonada e decidem ficar lá a dormir essa noite. É assim que este espaço se torna a casa destes dois personagens e alguns meses depois, de Xico também.

TÓ-REX

Nasceu em Joanesburgo e depois de terminar o 9º ano de escolaridade mudou-se para Lisboa após ter recebido uma bolsa de estudos. Tó-Rex tem uma família humilde que viu nesta mudança uma excelente oportunidade para o filho ter um bom futuro. A mãe trabalha numa horta da própria casa e é analfabeta. Enquanto Tó-Rex está em Lisboa, o pai morre num acidente numa linha férrea em que trabalhava.

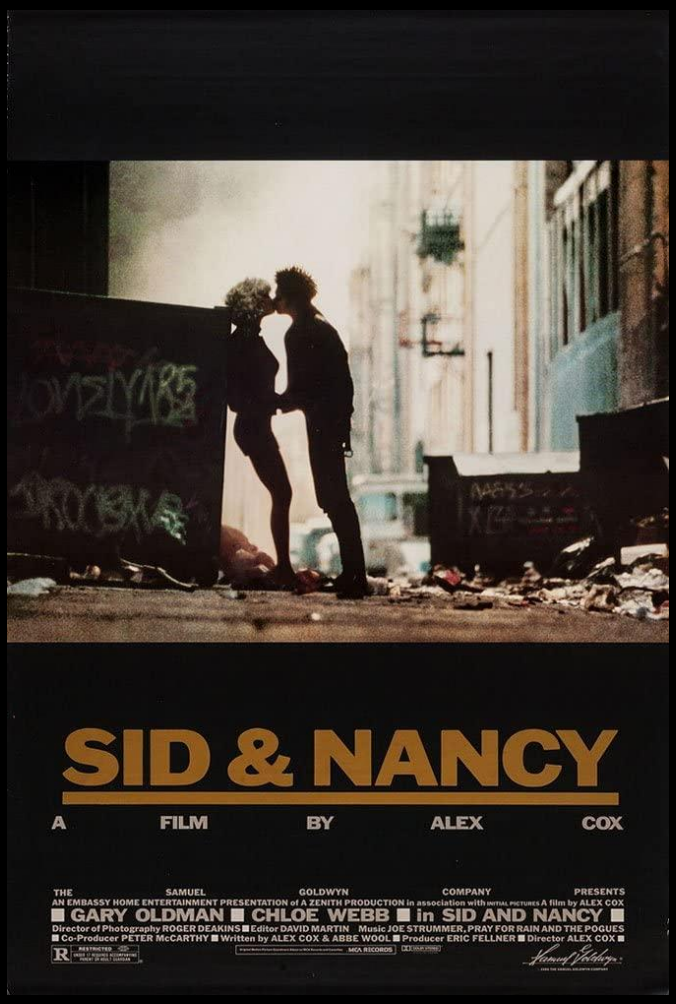
Ao chegar a Portugal, Tó-rex não conhecia ninguém e ficou a viver numa casa de uma família de acolhimento (um casal e um filho). Tó-Rex passa então muito tempo sozinho tornando-se assim uma pessoa solitária que gosta de ter o seu próprio espaço. Vem para Portugal com poucos pertences e deslumbra-se com a beleza e grandiosidade da cidade de Lisboa. Deixa-se encantar pelo ambiente vivido nas ruas, começa a faltar às aulas por não ter nenhum interesse em estudar e também ninguém que o obrigue a fazê-lo. Começa a passar a maior parte do seu tempo no 'Cantinho dos Artistas'. Tó-Rex passa então a frequentar as noites Lisboetas, a conviver com estranhos que conhece na rua, a experimentar drogas - no fundo a praticar um estilo de vida nocivo. A família com que vive apercebe-se da situação e vai ameaçando-o, com o intuito de o endireitar se quer continuar a poder viver na sua casa e partilhar o mesmo espaço com o seu filho (evitando com que Tó-Rex seja uma má influência para ele).

Durante o seu tempo em Lisboa, troca cartas com os pais constantemente, até que a mãe lhe mente em relação à morte do pai conseguindo com que um vizinho lhe escreva um postal e se faça passar por ele. Tó-rex já vinha, há uma série de tempo, a mentir em relação à vida que levava, inventando histórias de estudos e amizades que nunca existiram.

Quando a situação em casa começa a piorar, Tó-Rex decide que tem que ganhar algum dinheiro para si próprio e arranja trabalho num café em que conhece Ruma. Tó-Rex é expulso de casa e tendo estado sempre a mentir aos pais não tem como pedir ajuda a ninguém a não ser Ruma que o deixa ficar a dormir no seu quarto arrendado. O senhorio descobre e são expulsos e nesse mesmo dia são também despedidos do trabalho. Tó-Rex e Ruma vão juntos para todo o lado e começam a viver numa carruagem de comboio abandonada. Levam para lá instrumentos e fazem daquele espaço não só uma casa, como uma sala de ensaios da sua "pseudo-banda" e um local de culto Punk.

Mesmo quando já vivem os três na carruagem é importante perceber que o Tó-Rex é o mais "alien" àquele estilo de vida, mantendo sempre contacto com a sua família que vive longe. Tal como Ruma, critica a sociedade e é contra o sistema mas não o faz de forma tão confiante, sendo uma pessoa mais insegura que não quer enfrentar a realidade: sabe que esse mesmo sistema funciona e a felicidade das pessoas que vivem em lisboa e frequentam os espaços que ele tivera frequentado é algo que ele se esforça para ignorar de forma a não se lamuriar na vida que adotou e da qual dificilmente conseguirá sair.

REFERÊNCIAS



REALIZAÇÃO

GONÇALO FERREIRA
REALIZADOR

"Viver 'Punkada' tem sido respirar 24 horas por dia cinema. Há diversão e trabalho a toda a hora, ideias a surgir e debate a fluir. Não lhe dar luz seria como perder um bebé que tudo tinha para dar certo, mas algum acidente inesperado sucedeu. 'Punkada' não é só mais um filme, um exercício ou um projeto final de curso, é muito mais que isso. Este projeto é o culminar de todo o trabalho que tivemos ao longo dos nossos anos de licenciatura, sendo este filme a junção de todo o nosso suor, horas de sono em atraso, ambições e ideias trabalhadas enquanto um verdadeiro grupo unido. Temos uma vontade enorme de ver o projeto ganhar vida e prometemos nunca desistir ao contrário dos 'Biqueira d'Aço'.

O questionar radical em relação a muitos dogmas da nossa sociedade é uma das premissas de 'Punkada'. O que é que realmente importa nesta vida cuja única certeza é a morte. Vale a pena esforçar-me? Tentar? Sonhar? Estas são questões que me perseguem há muito tempo e em 'Punkada' reflito o meu pessimismo sarcástico que se intensificou sobretudo desde o 'confinamento' que todos nos vimos obrigados a fazer.

Agir, porque assim nos dita a nossa consciência e o nosso arbítrio, trata-se de uma solução que verifiquei ser útil, como forma de escape a uma realidade que por vezes me assombra. O Punk trouxe-nos esse conceito muitas vezes levado ao extremo e essa é uma noção que tanto eu, como os 'Biqueira d'Aço' se identificam.

REALIZAÇÃO

É muito comum adultos formados dizerem a gerações mais novas - "Ainda pensas assim, porque és jovem. Achas que vais mudar o mundo e que tudo está mal, mas um dia cresces." Esta é uma ideia que eu sinto estar acertada, no entanto recuso-me a aceitar que tudo se manterá igual e acredito que possamos mudar qualquer coisa, nem que seja no nosso cantinho. Ser contracorrente é muitas vezes producente, a meu ver, e 'Punkada' assenta também nesse nadar contra a maré.

Xico, Tó-Rex e Ruma não são só uns personagens quaisquer criados como forma de contar uma história. São mais que isso. São meus amigos. São pessoas com as quais, de alguma forma, me identifico e admiro a sua coragem, determinação (por muito que pareça não terem) e rebeldia ao invés de aceitar os cânones fundamentalmente impostos por quota parte de uma sociedade cega que prime inconscientemente pela morte do sentido.

Em suma, um filme não começa nem acaba com o abrir e fechar de um plano. No fundo, não sei quando começou, mas sei que nunca terá um fim dada as histórias que todos levaremos para o resto da nossa vida com este filme. Tenho o sonho de imortalizar 'Punkada' tatuando-o no meu coração, juntamente com os meus amigos com quem tanto sonho em trabalhar."

PRODUÇÃO

ALICE FARIA

PRODUTORA EXECUTIVA

"Quando dizemos que o 'Punkada' é o culminar das nossas ambições atribuímos a este projeto o significado que ele carrega para cada um dos membros da equipa. Os quatro, de forma unânime, desde o princípio, temos uma clara vontade de arriscar, de fazer projetos fora da nossa zona de conforto, fazer os filmes que imaginamos nas nossas cabeças e trabalhar sempre empenhados para concretizar esses objetivos.

Fico feliz e aliviada de fazer parte de um projeto de final de curso como este e poder contribuir para que se torne realidade.

Em termos de produção é um projeto muito desafiante na medida em que as necessidades de produção são muito diferentes daquilo que já fizemos até agora. Eu não vejo as dificuldades no facto de ser um filme de época ou de se passar numa carruagem abandonada ou por ter essa mesma carruagem explodir e ficar em chamas no final, eu acho que é um filme que arrisca na sua abordagem, que é carregado pelas personagens e pelas emoções e isso por si só é um desafio para todos os departamentos. Acima de tudo, é não só uma excelente oportunidade de aprendizagem como uma possibilidade de explorar novas técnicas e criar novos contactos no mundo em que esperamos num futuro próximo vir a trabalhar.

PRODUÇÃO

O carinho que fui nutrindo pelo ´Punkada´, pela história, pelo ambiente, pelas personagens...incentiva-me a olhar para este projeto não apenas como foco principal da minha vida académica e sim também como porta aberta ao mundo profissional.

Todo o processo de desenvolvimento deste filme tem sido muito gratificante e grande parte disso deve-se ao companheirismo dos membros da equipa, trabalhámos em grupo em vários projetos até agora e para finalizar três anos de licenciatura, queremos muito contar esta história juntos.”

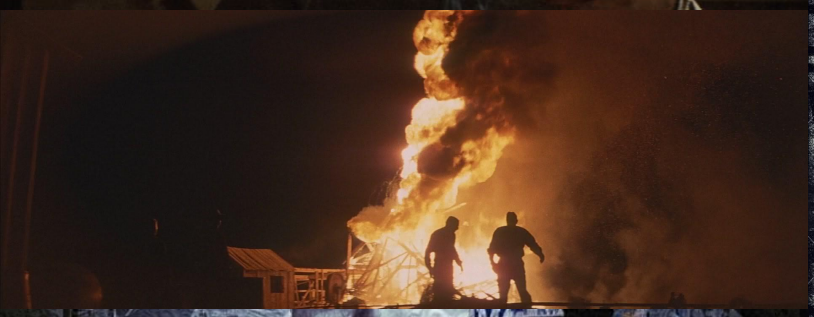
FOTOGRAFIA

LUÍS NUNES
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

"Para além de paixão pela música tenho um enorme atração por imagens. Principalmente imagens que atingem uma beleza quase contraditória
Adoro imagens que apesar de conterem elementos pouco ortodoxos são na mesma belas.
Com grão, riscos, desfoques e tudo o que se possa imaginar para deformá-las de acordo com a e a favor da narrativa.

É em Punkada que vejo a oportunidade de transpor todo um movimento cultural e musical à imagem.
Toda a sonoridade envolvida tornada visível.
Toda a sujidade, humidade e frio sentidos apenas com a visão."

MOODBOARD VISUAL



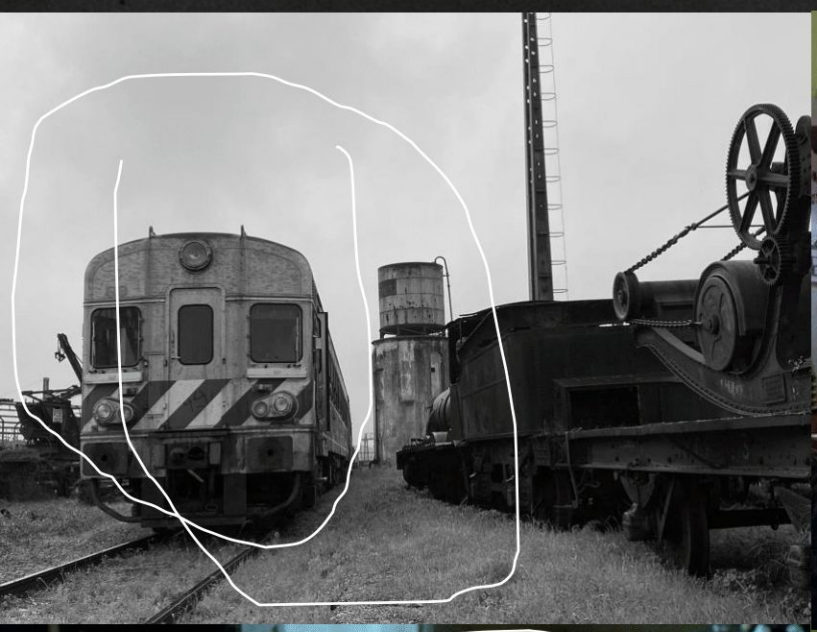
ARTE

INÊS LOPES
DIREÇÃO DE ARTE

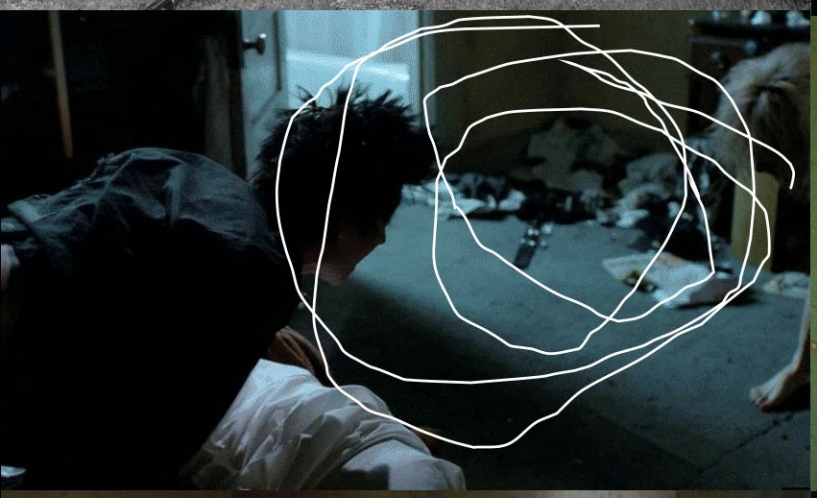
"Algo que considero ser o dever de um profissional é colocar novas metas e desafios cada vez que se entra num novo projeto, penso ser a melhor forma de existir uma evolução constante do artista. Dado o 'Punkada' ser um filme desafiante do ponto de vista do departamento de arte, dado passar-se na época de 80 (dado ser de época é necessário ter uma enorme atenção aos detalhes) e passando-se também em um só décor (o que também é um desafio pois este deve ser rico o suficiente para continuar a estimular o espetador ao longo do filme).

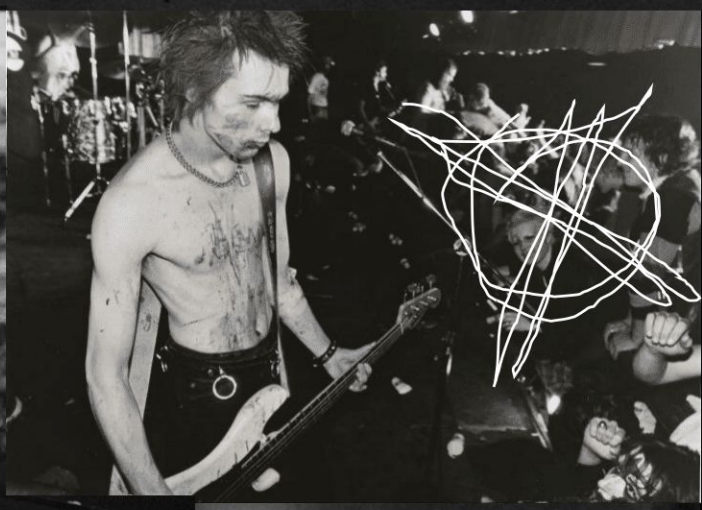
Posto isto, abraço este projeto e este desafio de braços abertos, porque sinto que só assim é que o meu trabalho como profissional vai evoluir. Sendo exigente comigo mesma e com o departamento de arte sinto que o 'Punkada' é extremamente necessário para uma constante evolução. Aproveito também para falar da outra grande parte que me puxa a ser cada vez melhor: a equipa do 'Punkada'. Já trabalhamos juntos em passadas ocasiões e penso que temos uma dinâmica de grupo extremamente saudável em que não só puxamos por cada um ao máximo, como vivemos ultrapassamos juntos cada obstáculo.

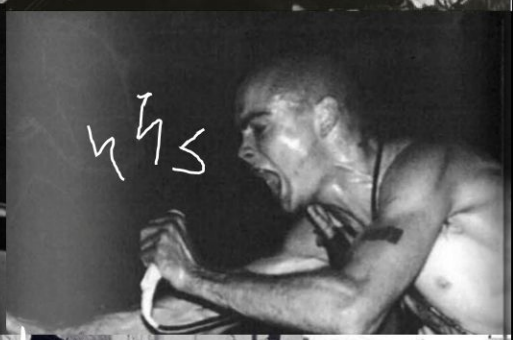
Este filme é o nosso projeto final de curso, sinto ser assim a consumação de todo o nosso esforço e trabalho como equipa ao longo destes anos e é a última oportunidade de conseguirmos ter o prazer de construirmos e acompanharmos todo o processo fílmico dentro do curso juntos, deste modo olhamos para o projeto de forma carinhosa. O cinema é uma arte de equipa e não imagino melhor forma de terminar o curso do que com as pessoas que me acompanham neste projeto e na companhia do Xico, do Ruma e do Tó-Rex."



QUEEN A MORON
SEX PISTOLS WILL PLAY
OZZY BACK







USELESS
PIECES OF

ALICE FARIA GONÇALO FERREIRA INÊS LOPES LUÍS NUNES

UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

PUNKADA